

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADA: Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção de «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Ordens Religiosas

Como ha dias fizemos notar está-se ventilando muito a questão das ordens religiosas em Portugal.

Ouçamos o que sobre o assumpto escreve o nosso collega do *Diario Illustrado*:

«Pedem-se frades para a Africa, e alguns vão mais longe: pedem que elles sejam, por lei, que de facto já o foram, readmittidos em Portugal.

Contra os que opinam assim, e entre os quaes nos orgulhamos de estar enfileirados—independentemente de compromissos partidarios—, levantam-se os republicanos que em principio representam, ou devem representar, o radicalismo liberal entre nós.

Pois, se a logica pudesse ter alguma influencia entre elles, deviam ser os primeiros a applaudir a resurreição, para que o principio associativo não fosse um privilegio com excepções odiosas. Mas elles entendem a liberdade somente como um monopólio: liberdade para os mysterios da Arte Real, com vigilantes e saccos das proposições; para as chafarrias politicas; para as imposições de classe, para tudo e para todos, excepto para os padres, para os que se queiram isolar da sociedade levados pela crença, impellido pelo soffrimento, sollicitados pela necessidade de se abstrahirem de mundaneidades, dedicando-se, como d'antes se dedicavam em geral, ao estudo, ao ensino, á educação religiosa e á beneficencia!

Para elles todos os usos e abusos da liberdade de se unirem e de se reunirem; para os espiritos religiosos é que não—embora se viva numa sociedade em que as suas idéas politicas não tem legalidade e em que pelo contrario o catholicismo é a lei do estado!

Que os liberaes da escola de 34 repellissem a idéa, comprehendia-se. Comprehendia-se até como manifestação fanatica do vicio de uma tradição. Esses viam no frade um inimigo, que lutára—e esse foi o seu erro—pelo absolutismo; mas para os liberaes que se dizem no gozo de uma educação perfeita, que quebrem que todos possam livremente, liberramente, associar-se e manifestar-se, a opposição é pelo menos uma incoherencia.

De resto, como principiámos por dizer, o frade já está de facto readmittido em Portugal. E sendo assim, mais cedo ou mais tarde, a lei, com todas as cautellas, principalmente com respeito ao regimen da propriedade, ha de sancionarlhe a existencia legal. Ha de fazel-o,

porque as leis são systematisações das praticas nacionaes, e o frade está na pratica nacional, como facto que todos vdem, e que ninguem pôdo prohibir.

O decreto de Joaquim Antonio de Aguiar foi um acto revolucionario indispensavel; mas, como todos os actos revolucionarios, foi-se humanizando pelo tempo, e o frade, mais ou menos disfarçadamente, reentrou em Portugal, por correspondencia da verdade a uma grande parte do espirito publico religioso.»

KALENDARIO AGRICOLA

MAIO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Continuam as lavouras das terras destinadas ao *Milho*, *Cevada*, *Nabos* e *Trigo*. A medida que o calor augmenta, esvasiam-se mais frequentemente os curraes ou as cavallariças.

Sacham-se as *Betarrabas* e *Cenouras* para forragem, podendo assim semear-se estas duas plantas na primeira quinzena do mez.

Sencia-se igualmente *Linho*, *Cunhamo*, *Nabos*, etc.

Nas vinhas principiam a enterrar-se os adubos verdes; começa o enxoframento das *Videiras*; continuam os trabalhos de descorticacão dos *Sobreiros* e *Carvalhos*.

Os prados regam-se agora de preferencia de noite, e á medida que a herba cresce diminuem-se as regas. Continua a rega dos *Centeios*.

Pomar e arvoredo

Acabaram as plantações. Se fôr grande a secura, deita-se uma camada de palha junto ás arvores plantadas recentemente.

Cortam-se com a unha os rebentos novos das arvores fructiferas.

Principia a erguida das vinhas, operacão de grande importancia para o bom resultado da colheita.

E' preciso prestar um constante cuidado ás arvores, para que o equilibrio se mantenha em todas as suas partes, ou restabeleçel-o, sendo preciso.

Continua o enxerto de flauta, usado para as *noqueiras* e *castanheiros* e enquanto estas arvores derem a casca.

Supprimem-se alguns fructos aos *Pecqueiros* e *Damasqueiros*, deixando-lhes só a quantidade que estiver em relação com a força e vigor da arvore.

Não se devem perder de vista os enxertos feitos no mez passado, e cortar os rebentões dos callavos para que não enfraqueçam os garfos.

Hortas

Os trabalhos n'este mez são muito activos, pois que, apesar das hortas estarem cobertas de verdura e as plantas se desenvolverem bem, a canceira do hortelão não deve diminuir.

Amiudam-se as transplantações, as sachas e as mondas.

As regas neste mez occupam muito

tempo, podendo já na segunda quinzena fazer-se tarde, porque não ha receio dos frios da noute.

Semeiam-se ou plantam-se *Aboboras*, *Acelgas*, *Agrilões*, *Aipo*, *Alfaces*, *Azedus*, *Batatas doces*, *Betarrabas* para saladas, *Cebolas*, *Cervolio*, *Chicoria*, *Chicoria*, *Ervilhas*, *Espinafres*, *Estragão*, *Feijões*, *Funcho*, *Gerimús*, *Meldes*, *Mostarda*, *Nabos*, *Pepinos*, *Salsa* e *Louças* de todas as qualidades.

Jardins

Até meado do mez as regas devem ser feitas de manhã, por causa do frio das noutes, que pôde prejudicar muito as plantas.

Plantam-se as arvores do ornamento que já floresceram, para se obter o lenho novo. Dispõem-se definitivamente as plantas que servem para decorar os jardins durante o verão.

Plantam-se no lugar proprio ou em massiços os *Chrysanthemos*, com um unico olho, que se corta em meado de junho, para que se ramifiquem a uma altura de 20 centimetros, tendo o cuidado de guardar um certo intervallo entre cada olho, se se quizer obter plantas robustas e baixas.

Transplantam-se as sementeiras do mez precedente, sobretudo as que tiverem de servir para as guarnições do outono, como *Sectas*, *Papagaios*, *Coreopsis*, *Petunias*, etc.

As plantas de folhagem ornamental, que pasaram o inverno nas estufas, podem ser retiradas para o ar livre sem visco algum.

Com os *Coleus*, *Iresines*, *Althernantheras* e varias *Gramineas* ornamentaes, quando se tenha combinado bem as cores e a altura dos exemplares, podem fazer-se grupos diversos, do mais bello effeito decorativo.

Ainda se pôde semear *Papagaios*, *Campanulas*, *Centaureas*, *Clarkias*, *Coreopsis*, *Cupheas*, *Escholtzias*, *Cheiranthus* (*Goivos*), *Lupinos luteus* (*Tremoços de cheiro*), *Nemophila insignis*, *Petunias*, *Phlox*, *Portulacis*, *Suspiros*, *Oenothera biennis*, *Cillisia Alyssum*, *Calendula officinalis* (*Bem-me-queres*), *Linum grandiflorum* (*Linho de flores vermelhas*), *Oxalis*, *Reseda* (*Minonete*), *Lathyrus odoratus* (*Ervilha de cheiro*), etc.

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

XXIII

Se passas junto a mim triste e deliciosa, ao ver-te assim, triste meu coração se esfolha como a rosa.

Se passas junto a mim suavissima e loira, ao ver-te assim, suavissima luz minha existencia doira.

Se passas junto a mim simples e vencedora, ao ver-te assim, simples o meu amor se ajoelha e te adora.

Antonio Fogaça.

CORREIO DAS SALAS

No passado domingo foi o anniversario natalicio do illustre e zeloso deputado por este circulo o nobre visconde de Pindella.

Em nome do partido progressista de Villa Verde, que temos a honra de representar na imprensa, cumprimentamos o illustre titular que tão distinctamente tem desempenhado o mandato que lhe foi confiado pelos povos d'este circulo.

Seguiu para Lisboa o sr. conselheiro José Nunes, digno governador civil d'este districto.

A' gare, em Braga, foram despedir-se amigos politicos e pessoas de a. ex.º

Regressou das suas propriedades no Douro o sr. Antonio de Sampaio.

Fez annos na passada sexta feira o nosso presado amigo o sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, a quem por tal motivo dirigimos as nossas felicitações.

Chegou ao seu elegante *chalet* d'Amares, o opulente capitalista, sr. Bento José de Mattos e Abreu, pac do talentoso deputado, sr. dr. Eduardo d'Abreu.

Regressou de Braga, onde esteve uma larga temporada, a ex.ª sr.ª D. Carmo Feio Soares d'Azevedo, muito sympathica filha do nosso collega, sr. Francisco Feio.

Regressou de Lisboa, onde esteve em gozo de licença, o sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

CHRONICA

Criança ao poço — Um heroe

N'um quintal do logar do Monte do Cima, d'esta villa, brincava, n'um dos dias da semana passada, sobre o tapamento d'um poço, e com toda aquella adoravel ingenuidade do quem não sabe o que é o abysmo, uma pobre creancinha, filha de João Cerqueira, d'esta mesma

O tapamento que era fragil e apodrecido a breve trexo abatera, levando consigo para uma profundidade, aproximadamente de dez metros, a pobre innocentinha que assim ia pagar com a vida o seu temerario brinquedo.

Aos gritos afflictivos da pobre creança accorram pressurosas algumas pessoas que se achavam perto, e que chegando ao para-peito do poço, deparavam com um quadro horrivel, verdadeiramente lancinante: — lá em baixo, n'uma profundidade medonha, debatendo-se e fluctuando na superficie da agua, e sobre o madeiramento da abatida cobertura, o corpiço da innocentinha!

Nesse momento um pobre sexagenario, Manoel Cardoso — o Duque — impressionado pelo seu nobre e generoso

coração, tenta immediatamente a descida ao abismo pelas musgosas paredes, o que realisa com risco da propria vida, conseguindo arrancar das garras da morte o corpiço desfallecido da desditosa criança, mostrando-o, lá debaixo, aos circustantes com um sorriso franco, triumphante, com o coração a trasbordar d'alegria; com a satisfação de quem praticou uma acção heroica.

Bravo!
O seu nomeahi fica registado como o de um heroe, e que a authoridade competente o recommenda á munificencia regia para que receba o galardão que se confere aos heroes.

Missa nova

Celebrou no domingo passado, a sua primeira missa, o revd.^o sr. Domingos da Silva Pereira, filho do nosso amigo, sr. Manoel José da Silva Pereira, da freguezia de Sabariz, d'este concelho.

O religioso acto foi revestido de toda a pompa, sabindo ao pulpito o nosso querido amigo, e brilhante orador sagrado, sr. Gaspar Victor de Sousa e Castro, illustrado abbade de Duas Igrejas.

Ao novo levita, e a seus estremosos paes as nossas cordeas felicitações.

Senhor aos enfermos e encarcerados

Realizou-se, como havimos dito, a comovente cerimonia religiosa de communhão aos encarcerados na cadeia d'esta comarca.

O Sagrado Viatico era conduzido n'uma bem disposta procissão, formando alas as confrarias do Santissimo Sacramento, do Coração de Jesus e de N. S. do Rosario, levando alguns anjinhos elegantemente vestidos, e fechando o prestito uma banda de musica.

No pavimento superior á cadeia — antigo salão do tribunal d'esta comarca — fôra ali improvisada uma capella artisticamente adornada, e onde teve logar a tocante cerimonia.

O religioso prestito era aguardado á entrada pelo pessoal judicial, tendo á sua frente o integerrimo juiz de direito, ex.^{ma} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Finda a cerimonia foi distribuido aos encarcerados um opiparo jantar offerecido pelo distincto cavalheiro, ex.^{mo} sr. Eduardo Augusto de Carvalho Braga, constando de sopa, coado, prato de meio, dous de sobre-mesa, vinho verde, vinho do Porto e um masso de cigarros a cada um dos encarcerados, nos quaes fôra tambem, n'esse acto, distribuida uma esmola offerecida pelo dignissimo juiz de direito.

A generosa acção praticada por aquelle distincto cavalheiro é digna do maior elogio e merece ser registada.

O zeloso carcereiro, sr. Porfírio Manoel do Lima, que, com o producto da subscripção que promoveu, imprimiu todo o esplendor a tão sympathico acto, é digno tambem de todo o louvor.

Exames

E' altamente lisonjeiro para o digno e illustrado professor official d'esta villa, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, o brilhante resultado obtido pelos seus alumnos nos exames d'instrucção primaria realisados no lyceu nacional de Braga: nem uma só reprovacão!

Entre os examinandos alguns houve que bem mereciam a classificacão de — distincto — se, por ventura, tal galardão ali fôra conferido.

Em taes condicões mal sabemos a quem dirigir o tributo de toda a nossa admiracão: se ao illustre professor pelos louros de gloria que acaba de conquistar no arduo desempenho do seu nobre ministerio; se á formosa constellacão, dos pequeninos astros, cujas irradiações co-megam de scintillar no firmamento das letras; se a seus estremosos paes que com justificado orgulho se remiram no

objecto de todo o seu enlévo; se, finalmente, a nós, seus conterraneos, que os admiramos já n'um largo horizonte d'esperança como elemento de futuras prosperidades para a nossa terra natal.

Eis a relação dos talentosos alumnos: Antonio Soares Rodrigues, Arthur José Crespo, Luiz Correia dos Santos, João Evangelista de Menezes Pinheiro, João Maria da Silva, Alberto Gomes, e Antonio Ribeiro d'Almeida.

Remedio contra a raiva

Reproduzimos hoje a carta que ha mezes foi publicada em todos os jornaes pelo sr. Padre Simão de Mello, de Monsão.

A oportunidade d'esta transcripção é evidente por estarmos perto do dia 11 de maio e todos poderem verificar a exactidão ou inexactidão das affirmacões do sr. padre Mello.

O nosso jornal publicará quaesquer observações que lhe queiram transmitir sobre o caso.

Todas as vezes que a imprensa do paiz se refere aos frequentes casos de hydrophobia que por ahi fóra se dão, assalta-me o desejo de dar publicidade a um remedio que possui ha vinte e sete annos e que tenho applicando em diferentes casos de raiva a mais de cincoenta pessoas, que todas, todas teem ficado indemnes.

Não o tenho feito unicamente por um certo motivo de pejo, mal entendido, é verdade, mas que tem actuando em mim sómente por ter medo de ser alcunhado de fanatico.

Em vista porém dos amudados caso que se tem dado, principalmente em Vianna, onde ha poucos mezes morreu um extremo-so filho do meu amigo dr. Manoel Thomaz Pereira de Castro, e ultimamente a mãe do meu antigo discipulo sr. padre Carvalho, de Perre, não posso resistir por mais tempo e resolvo me n publical-o para que os entendidos o estudem e os necessitados d'elle se aproveitem.

Antes, porém, de apresentar a formula consintam os meus leitores uma pequena explicação.

Em 1865 cursava em preparatorio no lyceu nacional de Braga, Morava na casa n.^o 7, da rua de S. Vicente, casa de uma tal *Raymunda*, já hoje fallecida, e que dava *quartel* a estudantes.

Nos baixos d'essa casa havia um *botequim manhoso*, frequentado apenas por individuos pobres da vizinhança, e ás terças-feiras, principalmente, por gente das freguezias ruraes, que vinham comprar ou vender ao mercado semanal.

Era frequentadora certa, d'essa casa, uma velhinha de Santa Tecla que passava por *feiticeira*, mulher de virtudes, ou outrn designação que melhor lhe quadre.

Nunca soube o nome da velha, porque nunca, d'isso tratei, do que estou bastante arrependido, porque hoje, para mim essa mulher foi uma benemerita, e o seu nome merecia ser gravado em letras d'ouro no livro das descobertas scientificas.

Era servente d'essa casa uma tal *Angelina*, rapariga de 18 annos, por signal que muito *malcreada*, atrevida e respondona.

(Perdoem-me esta lembrança as suas cinzas, se por ventura já repousam no Pavão).

Essa rapariga foi um dia mordida por um cão raivoso, que a surpreendeu de frente quando subia a enlçada das Palhotas. De tal maneira lhe esphacelou uma perna, que não foi possível ir a pé para casa, sendo levada em braços por alguns populares.

N'essa occasião achava-se tomando o seu café no botequim a supracitada Velhota. Informada do acontecido, aconselhou á dona da casa que lavasse com agua levemente acidulada a ferida, e depois de hem enxuta e pensada com lios seccos a mandasse deitar, que ella no dia seguinte lhe darin um remedio infallivel.

A velha merecia credito e esperou-se pelo remedio tão desinteressadamente offerecido. No dia seguinte appareceu, cedo, a velhota com uns certos pós amarellados embrulhados em um papel, e depois de dissolvidos em café ministrou-os á rapariga, recommendando-lhe que não tomasse outra cousa, porque aquelle remedio era milagroso.

Eu e outros rapazes que assistimos a cura quizemos inquirir da velha de que substancias se compunha o remedio; não o podemos conseguir.

Passados cerca de dous mezes a rapariga foi considerada completamente curada.

Fômos a Santa Tecla procurar a velha para vêr se lhe podiamos arrancar o segredo do remedio. Não foi possível: que o não declarava, que o não dizia, que o dava a quem d'elle necessitasse, mas que o não divulgava.

Vimos embora com caras d'asno.

Na terça-feira seguinte appareceu a mulher como de costume no botequim. Novo assalto. Mandaram-se vir uns *copitos de licór de rosas* (que desde essa occasião fiquei convencido que era o unico remedio capaz de fazer fallar velhas), e a velhota, ao terceiro, começou a desentruvar. Ao quarto *copito*, e depois de dar o competente estalinho com a lingua no ceo da bocca diz: Pois hem; vocês vão-se rir, mas vá lá.

Os *poses* que viram dar á rapariga não eram mais que um ovo de gallinha.

Todo o mundo ficou de cara á banda; mas, como todos tinhamos visto que os pós em questão continham umas certas esquirolas brancas, a maior parte das quaes ficou no fundo do copo, não nos custou muito a dar credito no que a mulher dizia.

Interrogada para dar explicações, rompeu com o seguinte:

Saibam seus estudantes de cá cá rá cá que no dia da Ascensão do Senhor, desde o meio dia á uma hora, queda em silencio toda a natureza. Toda a ave que poser ovo dentro do espaço d'essa hora, esse ovo, seja grande ou pequeno, secca. Guardem esse ovo, marquem-o de maneira que se não confunda com outros que tenham sido postos no mesmo dia, mas não dentro da hora que lhe indiquei, ou ainda com outros d'outro dia. Ao fim d'um mez quebrem os ovos todos que tiverem o cuidado de guardar.

Virão, verão como apenas o mercado e que foi posto na hora, está secco

Quando se dêr um caso como se deu com a Angelina applicuem-o ao doente como eu lhe fiz a ella, e se essa pessoa morrer damnada é porque vocês são umas bestas e uns pedreiros livres.

Agradecemos o elogio o a velhota, com mais dois copitos e um chicara de café de cavallinho, retirou para a sua aldeia.

Na primeira occasião em que vim a ferias contei isto a minha mãe e recommendei-lhe que se não esquecesse da fazer a experiencia. Chegando o dia da Ascensão, duas gallinhas puzeram a essa hora.

Examinados os ovos, passados 3 mezes, esses ovos estavam ambos perfeitamente crystalizados.

Um d'elles tinha crystalizado adherindo á casca, o outro crystalizou no centro, ficando quasi como um guizo!

No anno seguinte fiz saber isto a algumas pessoas de minha relações, que todas egualmente experimentaram, e verificaram a verdade affirmada pela velhinha de Santa Tecla.

Desde essa occasião tenho fornecido ovos da hora a todos aquellos que para tal fim me tem procurado, e até hoje, felizmente, nenhum dos mordidos tem soffrido as terribes consequencias do virus rabico, e já passa de 50 as pessoas que os tem tomado.

Pôde quem quizer negar a efficacia do remedio (apesar de não poder provar o sem fazer experiencia), mas o que não pôde, porque é uma verdade incontestavel e que eu juro pelo que ha de mais sagrado, é contestar o que affirmo.

Na quinta-feira 11 de maio de 1893, é o dia da Ascensão do Senhor.

Façam todos, os que isto lêrem, a experiencia, e eu sujeitar-me-hei ao ridiculo se não fôr verdade o que affianço.

Aqui não ha credence, nem carolismo, nem feitigaria, nem fanatismo, ha a pura verdade, que agora divulgo (em Monsão já isto é conhecido pela maior parte dos habitantes ha mais de 18 annos), sem medo de ser tachado de papalvo, pois que entendo que acima de todas as considerações pessoais está o bem da humanidade.

Peço á illustrada imprensa do paiz o obsequio da transcripção d'esta noticia no todo ou em parte, pelo que muito lhe ha-de agradecer a humanidade afflicta.

FORMULA

Um ovo da hora, pisado e reduzido a pó fino juntamente com a casca, toma-se dissolvido em qualquer liquido, de uma so vez e em jejum, podendo ser.

A ferida lavra-se com agua pouco acidulada e cura se como qualquer ferida ordinaria, sendo, porem, muito recommendavel a cauterisacão.

Monsão.
Rua da Independencia.

Simão d'Abreu e Mello.

LIVROS & JORNAES

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a populacão por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; toda a cidade, villa e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisaõ judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as districções das freguezias de sedes dos concellos; e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, do servico postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Matos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.^o francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

Agulha em palheiro

Foi-nos offertndo pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 esto romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninfões, Esqueleto, mulher fatal, Mystérios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de presa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mystérios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Anatal, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcebispo, A neta do arcebispo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu (2 vol.)

Em seguida sairão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Duas horas de leitura — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Candal.

DESSERT

Os affiaites:
— Fiz-lhe a casaca muito justa, porque este anno é moda.
— Bem; mande-me tambem a conta seguindo a nova moda.

Entre duas senhoras casadas:
— Diz-me, Mathilde, porque todas sempre vestida de preto?
Porque tenho assim a illusão de que sou viuva.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias a citar Francisco José Martins, morador que foi na freguezia da Lage, da mesma comarca, e ausente em parte incerta, e bem assim quaesquer pessoas incertas, credores ou legatarios desconhecidos, que se julguem com direito á herança de Manoel José Martins, morador que foi no lugar do Sobreiro, da referida freguezia, para deduzirem o seu direito, e assistirem aos termos do inventario orphanologico, a que se procede por obito do dito Manoel José Martins, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Villa Verde, 22 de abril de 1893.

Verifiquei,

O juiz de direito

Silva Dias.

661)

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 40 dias, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de Manoel da Silva Senior, e Manoel da Silva Junior, auzentes e presumidos mortos, e moradores que foram na freguezia de Cabanelas da mesma comarca, para na 2.ª audiencia do mesmo juizo, passados quarenta dias depois da publicação do ultimo annuncio, publicado no «Diario do Governo», verem accusar a citação e instalar a acção de habilitação em que são ha-

bilitantes Antonio Domingues Pereira, e seus irmãos João Domingues d'Araujo e Maria Ribeiro d'Araujo, da freguezia dita de Cabanelas, e José Domingues, vulgo o Rabata, da freguezia de Sistello, da comarca dos Arcos de Val-de-Vez, e assignar-se-lhe tres audiencias para contestarem, querendo, a mesma acção; sendo que as audiencias n'aquelle juizo se costumam fazer em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, não sendo legalmente impedidos, sempre ás dez horas da manhã, no tribunal judicial collocado ao sul do Campo da Feira de Villa Verde.

Villa Verde 25 de Abril de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito.

Silva Dias.

662)

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria

Comarca de Villa Verde

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do quarto officio, correm seus termos uns autos de execução hypothecaria, promovida pela exequente a Condessa de Bertandos, Dona Joanna, da dita cidade de Braga, contra os executados José Maria Gonçalves Santos, e mulher, da freguezia de Godinhaços, d'esta comarca de Villa Verde, e seus fiadores e principaes pagadores; no mesmo processo, pois, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o alludido executado, José Maria Gonçalves Santos, actualmente ausente, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para, dentro de 30 dias, que começarão da

terminação do prazo edital, distractar a escriptura do capital de nove centos e sessenta mil réis, que deve á exequente, lavrada em vinte oito de março de mil oitocentos oitenta e oito, na nota do tabelião d'esta mesma comarca de Villa Verde, Gaspar Augusto Telles, pagando o capital e juros vencidos e vencidos, e quando o não faça, vêr, na segunda audiencia d'aquelle juizo de Braga, findo o dicto prazo, assignar mais dez dias, para dentro d'elles pagar, sob pena de correr a execução nos bens da especial hypotheca.

As audiencias do referido juizo de direito da comarca de Braga, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo sanctificados ou feriados, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos, se tambem o não forem, por dez horas da manhã, no tribunal judicial, situado no largo de Santo Agostinho, da mesma cidade.

Villa Verde, 27 de Abril de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

663)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

LADISLAV BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana sera distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.
As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.
Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 104 — Lisbon. Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg prouou tão magnifica e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verisimilís, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cêr-s, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, no preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 40 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zumbo, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem so o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha errivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de embalagem de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107 — Lisbon, para onde sera dirigida a correspondencia.

JOÃO VERDE

MALEDA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.
A venda nas principais livrarias. Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS
ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]
4, Rua de Santo Ildefonso, 42
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2\$400
Encadernado em percaline 3\$400
Dourado pela folha . . . 3\$700
OS MISERAVEIS. 3 grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percaline 11\$500
Dourados pela folha . . 12\$500
Para estas publicações accetam-se assignaturas nos fasciculos semanais—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos. — A proposito do caso das Trinas.
Preço 200 réis

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Marin Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica por **J. A. C.**

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por **Gulherme O. da Silva**
Preço, broch. . . . 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do **Barão de Roussado**

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.
Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade a Rainha D. AMELIA

com auctorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando o que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} surs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas o se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

H. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.º—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripetias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizerem economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe temo dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em valas do correio o não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principais livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 GROSSOS volumes, francos de porte 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommoendamos a leitura d esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.